

Práticas de Intercâmbio Linguístico-Cultural via Teletandem no curso de Letras - Espanhol

Cultural linguistic exchange practices via Teletandem in the Spanish Language and Literature Teaching Major

Fábio Marques de, SOUZA (UEPB)¹
Rickison Cristiano de Araújo, SILVA (UFMG)²

RESUMO

O presente artigo apresenta e demonstra o trabalho com Teletandem na modalidade institucional integrado ao curso de Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, desenvolvido como Componente curricular eletivo denominado “Práticas de Intercâmbio Linguístico-Cultural via Teletandem”. Para tanto, primeiramente, discutimos acerca da concepção de Teletandem, os princípios e as diretrizes para as sessões de interação e mediação. Posteriormente, resgatamos o percurso realizado para o desenvolvimento do componente curricular no que diz respeito à formação dos futuros professores de espanhol, da parceria estabelecida com o *Profesorado Superior de Lenguas Vivas*, da organização e realização das interações entre os aprendizes brasileiros e argentinos. Evidenciamos, assim, as potencialidades e as limitações encontradas com nossa experiência.

Palavras-Chave: Telecolaboração, Teletandem, Formação de professores de espanhol, Língua espanhola.

ABSTRACT

This article aims to present and outline reflections on Teletandem in the institutional modality integrated into the Spanish Language Teaching Major Course - at the State University of Paraíba, developed in the elective Curricular Component “Linguistic-Cultural Exchange Practices via Teletandem”. To this end, we held discussions about Teletandem, its principles and guidelines for the interaction sessions and mediation and, later, we discussed the track taken to develop the curricular component with regard to the discussions in the in-service training of future Spanish teachers, the partnership with Profesorado Superior de Lenguas Vivas and the organization and implementation of interactions between Brazilian and Argentinian learners. Thus, we highlight the advantages and limitations found throughout our experience.

Keywords: *Telecollaboration, Teletandem, Spanish teacher in-service training, Spanish language.*

¹ Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Doutor em Educação (USP). Professor no Departamento de Letras e Artes; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4538-3204>; e-mail: fabiohispanista@gmail.com.

² Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (UFMG); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1836-9442>; e-mail: rickison_cristiano@hotmail.com.

1. Introdução

A crescente evolução e inserção das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras – doravante LE, têm promovido a (re)construção de diferentes contextos e possibilidades de aprendizagem de línguas mediadas pelo computador (CALL³) e por outros recursos tecnológicos. Nesse sentido, a telecolaboração, segundo O’Dowd (2018), apresenta-se como um comprometimento de estudantes que realizam interações interculturais *online* e projetos colaborativos com parceiros de diferentes contextos culturais e/ou de outras localizações geográficas como uma atividade integrante de seus programas educacionais, contando com a orientação de professores e/ou especialistas na área.

Além disso, O’Dowd (2018) assevera que podemos encontrar na literatura diferentes denominações referentes aos projetos telecolaborativos, tais como: intercâmbio intercultural *online*, intercâmbio ou mobilidade virtual, COIL (*Collaborative Online International Learning*), educação intercultural em língua estrangeira mediada pela *internet*, ambientes de aprendizagem globalmente em rede, e-tandem e Teletandem. Todos os projetos que possuem uma natureza telecolaborativa apresentam interações que são realizadas de forma síncrona, assíncrona ou mista. Cada uma delas, no entanto, possui seus objetivos pedagógicos e atende a diferentes questões, sugerindo, assim, outras definições.

Nesse sentido, nossa discussão ao longo do texto está centrada no Teletandem, um contexto telecolaborativo de ensino-aprendizagem virtual de línguas que, assistido por computador e aplicativos através da *internet*, promove interações síncronas. Essas interações acontecem através de áudio e vídeo, privilegiando o desenvolvimento da compreensão e produção oral na língua estrangeira (TELLES, 2009). Para além dessas perspectivas, compreendemos, também, o Teletandem como um contexto, por excelência, para a formação dos professores de línguas *pelo* e *para* o meio virtual. As práticas de Teletandem no contexto de formação inicial de professores são inseridas, em alguns casos, como uma possibilidade de melhorar a proficiência na língua estudada, a fim de desenvolver a competência linguística e intercultural com falantes de diferentes línguas e culturas. (KFOURI-KANEOYA, 2009; VIEIRA-ABRAHÃO, 2010; CARVALHO; RAMOS; MESSIAS, 2017; SILVA; SOUZA, 2019a; 2020).

Anteriormente, em Silva e Souza (2020), refletimos sobre o Teletandem como um contexto de formação de professores de línguas estrangeiras, especificamente os de língua espanhola. Nossas

³ A sigla CALL - *Computer Assisted Language Learning* é utilizada na literatura e significa aprendizagem de línguas mediada por computador.

considerações, naquele momento, versavam a respeito da criação e integração da disciplina “*Práticas de intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem*” no curso de Letras – Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Na ocasião, apresentamos as razões pelas quais o Teletandem, realizado na instituição no âmbito da extensão e da pesquisa, passou a ser integrado, também, na grade curricular do curso Letras-Espanhol.

Nesse sentido, neste artigo, nossa reflexão centra-se na primeira experiência de práticas de Teletandem institucional integrado ao curso de Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, desenvolvidas no Componente curricular eletivo “*Práticas de intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem*”, ministradas por nós, autores deste artigo.

Para tanto, dividimos nosso percurso em 4 seções. Na primeira, realizamos as considerações iniciais sobre a temática abordada ao longo do nosso estudo. Na segunda, discorremos sobre o Teletandem como um contexto de ensino-aprendizagem de línguas, expondo seus princípios e características. Na terceira, subdividida em três subseções, discutimos e refletimos a respeito da organização e desenvolvimento do Componente curricular, da formação da parceria com a instituição estrangeira e da realização das sessões de interação e mediação no Teletandem, respectivamente. E por último, na quarta seção, procedemos às considerações finais.

2. Teletandem

São diversas as investigações que se detêm a narrar a gênese do Tandem e do Teletandem, tais como Telles e Vassallo (2006), Telles e Maroti (2008), Telles (2009a), Benedetti (2010), Aranha e Cavalari (2014), Silva e Souza (2019a), dentre outros. Neste sentido, sem pretensões de esgotarmos o tema, iniciaremos nossas considerações diretamente sobre o Teletandem, compreendendo-o como um contexto virtual, colaborativo e intercultural de aprendizagem de línguas e de formação docente (SILVA; SOUZA, 2020).

O Teletandem, termo cunhado por Telles e Vassallo (2006), surge na intenção de suprir as limitações geográficas, bem como as condições financeiras que estudantes de línguas estrangeiras possuem para realizar um intercâmbio, uma interação presencial com falantes nativos ou proficientes das línguas que estudam. Assim, Telles e Vassallo (2009) conceituam o Teletandem como um contexto colaborativo, autônomo e virtual de aprendizagem de línguas estrangeiras.

As interações acontecem através de um computador ou dispositivo móvel com acesso à *internet*, no qual, a partir de recursos tecnológicos (*webcam*, microfone, espaço para leitura, escrita e envio de textos e imagens), presentes em programas e aplicativos de mensagens instantâneas como o *Skype*,

Google Meet, *Zoom* dentre outros, duas pessoas de culturas diferentes e distantes geograficamente se comunicam em tempo real (TELLES, 2009a; BENEDETTI, 2010). Por meio de uma vídeoconferência, os dois aprendizes, interessados em aprender um a língua do outro, desempenham papéis distintos durante a interação: ora aprendiz da língua estrangeira, ora professor (tutor) na língua em que é falante nativo ou proficiente.

A sessão de Teletandem é sobretudo “um evento de interação comunicativa, no qual dois interagentes usam a língua-alvo para compartilhar ideias, informações culturais e aprender a língua um do outro, por meio da motivação gerada na conversação” (KFOURI-KANEYOA, 2008, p. 134). Silva e Souza (2019a, p. 989) também compartilham das reflexões apresentadas acima, principalmente no que tange às informações culturais trazidas durante as interações, pois esse viés na prática de Teletandem, realizada pelos alunos, “possibilita também a percepção das feições e expressões faciais, os gestos, e mudanças de entonação na voz do seu interagente, tornando aquele momento mais autêntico, facilitando a negociação e a compreensão dos significados de forma sincrônica, ou seja, em tempo real.” (SILVA; SOUZA, 2019a, p. 989).

Nesse sentido, a inserção dessa prática telecolaborativa no processo de ensino-aprendizagem de uma LE apresenta-se como uma excelente oportunidade para os alunos praticarem a língua que estão aprendendo. Promove, além disso, o contato com os aspectos culturais que o parceiro de interação traz consigo na hora de se comunicar. Esse é um fator importante para a aprendizagem de uma LE. O Teletandem pode ser compreendido, também, como uma atividade complementar às aulas que acontecem no ambiente escolar. As interações são realizadas com o objetivo de sanar lacunas presentes nos níveis de compreensão e produção oral em língua estrangeira. Segundo Telles (2009b), essa deficiência está associada às poucas possibilidades que os aprendizes possuem em praticar e se comunicar na língua estudada fora da sala de aula, devido, quase sempre, às dimensões territoriais que dificultam o intercâmbio linguístico e intercultural.

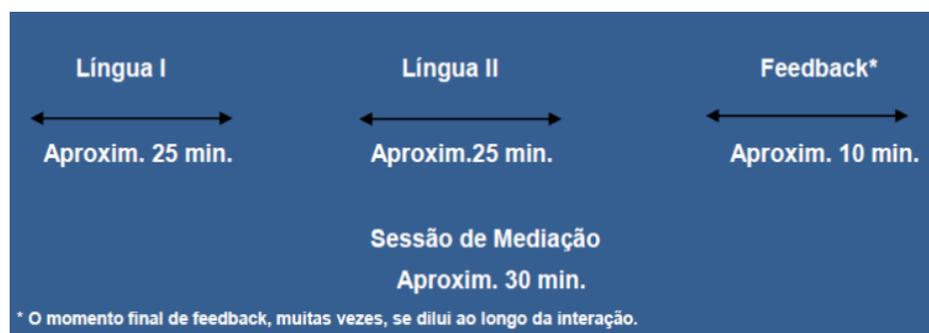
Dessa forma, as interações no Teletandem são realizadas a partir da incorporação de três princípios norteadores, a saber: *reciprocidade*, *autonomia* e *separação de línguas* (VASSALLO; TELLES, 2009). O princípio da *reciprocidade* pressupõe o compromisso que os interagentes possuem entre si. É fundamental que haja uma alternância de papéis entre os participantes: ora aprendiz da língua do seu parceiro, ora tutor da sua língua materna ou na qual é proficiente, na mesma quantidade de tempo. Esse princípio possibilita um engajamento mútuo sobre todo o processo de aprendizagem colaborativo.

De acordo com o princípio da *autonomia*, os interagentes decidem sobre o quê, quando, onde, como estudar e por quanto tempo permanecerão interagindo. Esse princípio relaciona-se às decisões que

deverão ser tomadas durante a aprendizagem da língua. Essas decisões poderão ser mudadas e/ou mediadas dependendo da forma que o Teletandem é realizado. Por último, temos o princípio da *separação de línguas*, compreendido aqui como princípio da *igualdade*, indo ao encontro das discussões realizadas por Picoli e Salomão (2020) ao proporem uma reconfiguração terminológica de modo que atenda as especificidades e implicações da aprendizagem de línguas estrangeiras na prática telecolaborativa. Nesse sentido, o princípio da *igualdade* espera que os interagentes utilizem a sua língua materna ou de proficiência e a língua-alvo na mesma proporção. Para isso, se faz necessário que, durante a interação, haja a mesma quantidade de tempo para praticar as duas línguas-alvo, de modo que garanta “a igualdade de oportunidades para ambos os parceiros de teletandem.” (PICOLI; SALOMÃO, 2020, p. 1609).

As interações são realizadas de forma regular, previamente agendadas, apresentando um viés didático e pedagógico. Para tanto, se faz necessário que esses encontros sejam realizados a partir de algumas fases, conforme a figura 1 evidencia a representação de uma sessão prototípica de Teletandem. Logicamente, respeitanto os princípios acima, os tempos podem ser alterados, mas o ideal é manter uma proporção parecida com a da figura abaixo:

Figura 1: Sessão de Teletandem



Fonte: Garcia (2015, p. 1543).

Após a realização das interações entre os pares, sob o regime de Teletandem institucional, os interagentes participam de sessões de mediação, que contam com o auxílio e suporte de um mediador. O mediador, na maioria das vezes, é o professor de LE do interagente, um aluno de pós-graduação ou da graduação, que já tenha participado do Teletandem. Esse mediador tem um papel fundamental na aprendizagem, pois ele suscitará questões e aspectos referentes aos componentes linguísticos e culturais, desenvolvidos ou ausentes, na prática telecolaborativa, bem como levará os pares a refletir sobre as dúvidas, problemas e possíveis soluções presentes no processo de ensino-aprendizagem de língua

durante as interações. Nas palavras de Salomão (2011, p. 658) “o mediador se coloca para o interagente como um parceiro de discussão, fazendo, assim, a intermediação da aprendizagem segundo pressupostos vygotskianos, de desenvolvimento por meio da interação social e por meio do oferecimento de andaimes”.

Essas mediações foram propostas pelo professor Telles dentro do seu projeto temático *Teletandem Brasil* e estão ligadas “às ideias de Vygotsky em sua teoria social do conhecimento, que expõe a possibilidade de o homem, por meio de suas relações sociais e da linguagem, constituir-se e desenvolver-se como sujeito” (SALOMÃO, 2011, p. 659). De tal modo, a figura do mediador foi pensada para mediar esse ensinar e aprender línguas colaborativamente dentro do Teletandem.

Ademais, Carvalho e Ramos (2019, p. 752) asseveram que os mediadores, ao longo dos anos e das experiências, passaram a desenvolver atividades que vão

[...] desde o estabelecimento inicial das parcerias com universidades estrangeiras até a organização e supervisão das sessões de interação e mediação, em seus múltiplos aspectos, tais como orientações quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, orientações de natureza linguístico-cultural, negociações entre pares de interagentes etc. (CARVALHO; RAMOS, 2019, p. 752).

Isso posto, faz-se necessário pontuar que o Teletandem pode ser realizado de diversas formas. Para isso, recorreremos à Brammerts (2002 apud SALOMÃO, 2006) que apresenta as categorias de junção de parceiros para o tandem e que podem ser utilizados, também, no Teletandem. Nesse sentido, a prática do Teletandem pode ser: (i) *institucional*: as interações são reconhecidas e realizadas por instituições escolares e universitárias dos participantes; (ii) *semi-institucional*: as interações só são reconhecidas e realizadas para um dos dois participantes; e (iii) *não institucional*: as interações são desenvolvidas pelos dois participantes sem apoio de instituições.

O Teletandem ainda é categorizado como: (i) *integrado*: quando as interações são reconhecidas e fazem parte das atividades desenvolvidas na instituição, sendo de caráter obrigatório; (ii) *não-integrado*: quando não há reconhecimento oficial por parte da instituição, existindo, em alguns casos, o apoio para a realização das interações (BRAMMERTS, 2002 apud SALOMÃO, 2006). De acordo com Salomão (2006), a modalidade pode variar de acordo com a instituição. Isto é, o Teletandem para um brasileiro pode ser institucional integrado, fazendo parte da grade curricular do seu curso, mas para o seu parceiro, um argentino, por exemplo, pode ser não-integrado, conforme veremos em nossas discussões.

Na próxima seção, explanamos e refletimos acerca do desenvolvimento das primeiras práticas de Teletandem no componente curricular “Práticas de intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem”, do curso de Letras – Espanhol da UEPB, na modalidade institucional integrada.

3 Práticas de intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem

A integração das práticas de Teletandem na Universidade Estadual da Paraíba⁴ não é recente. Desde 2014 a instituição desenvolve, através da extensão e da pesquisa, as interações telecolaborativas no par linguístico português-espanhol (SILVA; SOUZA, 2020). A sua integração ao curso de Letras-Espanhol no *Campus* Campina Grande ocorreu no ano de 2016, por meio da inserção ao Projeto Político de Curso (PPC), do componente curricular “*Práticas de intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem*”, de caráter eletivo.

Em 2016 o PPC do curso de Letras-Espanhol da UEPB⁵ passou por modificações e, conseqüentemente, as disciplinas foram (re)pensadas. Além disso, foram excluídas, modificadas e inseridas novas propostas. Assim, segundo Silva e Souza (2020, p. 96), o Teletandem integrado à formação dos professores de espanhol foi pensado objetivando desenvolver “i) proficiência na língua-alvo; ii) promoção do letramento digital; iii) potencialização da competência comunicativa intercultural; e iv) criação de oportunidades reais de interação na língua-alvo”. Nesse sentido, corroboramos as reflexões feitas por estudiosos, tais como Telles (2009b), Kfoury-Kaneoya (2009), Vieira-Abrahão (2010), Carvalho e Messias (2017), Silva e Souza (2019a; 2019b; 2020) e Silva (2020), ao compreender o Teletandem como um contexto de formação de professores de línguas.

O componente curricular “*Práticas de intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem*”, de caráter eletivo e com carga horária de 60 horas, foi ofertado pela primeira vez no curso de Letras – Espanhol em 2019, durante os meses de fevereiro a junho, referente ao semestre letivo 2019.1, ministrado por dois professores⁶, autores deste artigo. As mediações das interações foram realizadas por um dos autores, cujo contexto constitui-se como campo para geração e coleta de dados de sua investigação de mestrado (SILVA, 2020).

De acordo com a ementa disponível no PPC, o componente curricular tem como objetivo proporcionar aos professores de língua espanhola em formação inicial a

⁴ Criada em 1966, a UEPB é distribuída atualmente em oito campi: Campus I: Campina Grande; Campus II: Lagoa Seca; Campus III: Guarabira; Campus IV: Catolé do Rocha; Campus V: João Pessoa; Campus IV: Monteiro; Campus VII: Patos; Campus VIII: Araruna. A universidade conta com 52 cursos de graduação, no qual 28 são de licenciatura e 20 de bacharelado, e 20 programas de Pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. (SILVA, 2020).

⁵ Ao longo deste artigo, sempre que nos referirmos ao curso de Letras-Espanhol, fazemos referência ao *Campus* Campina Grande.

⁶ A disciplina foi ministrada pelo professor Dr. Fábio Marques de Souza, docente no Departamento de Letras e Artes da UEPB, no curso de Letras – Espanhol, e pelo professor Me. Rickison Cristiano de Araújo Silva, que atuava enquanto estagiário docente e desenvolvia sua pesquisa de mestrado (SILVA, 2020).

Aprendizagem interativa e colaborativa entre alunos de Letras-Espanhol da UEPB (aprendizes de espanhol) e alunos de instituições de ensino estrangeiras (aprendizes de português). Nela, pessoas com diferentes línguas maternas se ajudam mutuamente – com o apoio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e com a mediação de professores de línguas - trabalhando para melhorar os conhecimentos linguísticos-culturais na língua estrangeira/adicional com vistas à interculturalidade. (UEPB, 2016, p. 127).

Os objetivos previstos pelo componente curricular, de acordo com o Plano de Curso produzido por nós professores da disciplina, eram de proporcionar aos participantes interações autênticas na língua-alvo, com a mediação das TDCIS e dos professores, de forma a potencializar seus processos de ensino-aprendizagem de línguas rumo à interculturalidade. Como objetivos específicos, elencamos: (I) promover discussões e reflexões acerca das fundamentações teóricas, das práticas e das tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras *in-tandem*; e (II) refletir sobre as práticas de mediação da aprendizagem em Teletandem e a formação do professor de línguas.

As aulas do componente curricular foram realizadas no turno noturno, com encontros presenciais às quartas-feiras, com início às 20h e término às 22h, e na modalidade virtual aos sábados, com atividades e leituras a distância, realizadas através da sala de aula virtual do *Google Classroom*.

No início do período, a turma contava com trinta e quatro alunos matriculados, porém, logo após o período de reajustes de matrículas, disponível na primeira semana do período letivo, cinco alunos solicitaram trancamento da disciplina, totalizando vinte e nove alunos matriculados. Dentre os vinte e nove alunos matriculados, três não compareceram a nenhuma aula e, logo após a 1ª unidade, uma aluna necessitou desistir. Assim, o componente curricular foi finalizado com vinte e cinco alunos.

Dentre os vinte e cinco alunos, vinte e um eram do gênero feminino e quatro do gênero masculino. A faixa etária estava entre vinte e um anos e cinquenta e dois anos de idade. Como a disciplina é de escolha optativa e sem nenhum pré-requisito, alunos de diversos períodos se matricularam, conforme pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Porcentagem de participantes acordo com o período cursado.

Fonte: Dados dos autores.

De tal modo, verifica-se que a maior parte dos participantes estão em fase de conclusão de curso, sessenta e oito por cento no sétimo período, doze por cento no nono e oitavo período, e quatro por cento no quinto e segundo período.

3.1 Parceria entre a UEPB e o *Profesorado Superior de Lenguas Vivas*

De acordo com o apresentado anteriormente por nós em Silva e Souza (2020), para que as interações dos licenciandos matriculados na disciplina aconteçam, faz-se necessário que o professor estabeleça, antes de iniciar o semestre letivo, parcerias e colaborações com instituições estrangeiras que ofertam cursos e desenvolvem estudos voltados ao ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como Língua Estrangeira.

Assim, para o desenvolvimento da disciplina, contamos com o apoio do projeto interinstitucional “*INTERCULT: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via Teletandem*”, coordenado pelo professor Dr. Fábio Marques de Souza, em andamento desde 2014. O projeto, criado e desenvolvido na UEPB, vem alcançando áreas além da extensão, como a de ensino e pesquisa. Os objetivos do projeto são: i) promover aos participantes o contato com as tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem de línguas, e com as mais diversas formas de letramentos que perpassam os contextos sociais, educacionais e digitais; ii) possibilitar o intercambio linguístico-cultural mediada pelas TDICs; iii) provocar o anseio de ensinar e aprender línguas através de situações na qual a língua esteja sendo utilizada (SOUZA; SOUZA, 2016).

Para que o projeto aconteça, o *INTERCULT* conta com a parceria das seguintes instituições: Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *Universidad Nacional de Rosario* (UNR), da *Universidad Autónoma de México* (UNAM), *Escuela de Educación Técnica Profesional N^o466 "Gral. Manuel Nicolás Savio* e o *Instituto de Idiomas de Salta* e o *Profesorado Superior de Lenguas Vivas* (PSLV). E conta com mediadores – brasileiros e hispânicos – dando o suporte técnico, logístico e teórico-reflexivo para a realização e andamento das interações.

Os mediadores no processo de ensino-aprendizagem no Teletandem são de extrema importância, conforme já discutimos, pois eles têm contato direto com os interagentes para tratar aspectos pertinentes às interações, refletindo juntos a respeito de dúvidas, dificuldades e possíveis problemas gerados durante as sessões. Concordamos com Salomão (2012, p. 20) ao inferir que o mediador é aquele que “se insere na relação de ensino e aprendizagem colaborativos da parceria de interagentes para auxiliá-los a refletir sobre sua própria prática enquanto aprendizes da língua do outro e professores de sua própria língua.” Para além dessas atribuições, corroboramos, também, as considerações apresentadas anteriormente por Carvalho e Ramos (2019) no que diz respeito às atividades de contato inicial, divulgação, sistematização e organização das sessões de interações e mediação.

Nesse sentido, as interações realizadas para o desenvolvimento do componente curricular deram-se através da parceria com o *Profesorado Superior de Lenguas Vivas*, localizado na Província de Salta, Argentina. A instituição de nível superior foi fundada em 1975 com a intenção de possibilitar à comunidade o estudo de uma língua estrangeira. Atualmente oferece três cursos de nível superior, a saber: *Profesorado de Inglés* (4 anos), *Profesorado de Francés* (4 anos) e *Tecnicatura Superior en Inglés para el Turismo* (3 anos). Os dois primeiros cursos são de licenciatura para a formação de professores de Inglês e Francês, e o terceiro é o curso Técnico em inglês para turismo.

Na instituição, a língua portuguesa se faz presente no curso de *Tecnicatura Superior en Inglés para el Turismo*, de forma específica em dois componentes curriculares: *Lengua y Cultura Portuguesa I* e *Lengua y Cultura Portuguesa II*, ofertadas respectivamente no segundo e terceiro anos do curso. Deste modo, para a realização das interações contamos com a participação dos alunos argentinos matriculados nessas disciplinas de língua portuguesa, juntamente com a colaboração e mediação da professora Liliana Roxana Rubín, coordenadora da área de Turismo e professora de língua portuguesa, responsável por apresentar o projeto Teletandem para os estudantes do curso Técnico em inglês para Turismo.

Conforme apresentado na seção anterior, a modalidade do Teletandem, a depender da instituição e das parcerias, pode ser desenvolvida de diferentes formas. Assim, em nosso contexto brasileiro, os licenciandos em Letras – Espanhol da UEPB estavam inseridos na modalidade de Teletandem

Institucional Integrado (SALOMÃO, 2006). Esse fato se dá, pois, as interações são reconhecidas pela universidade, e de caráter obrigatório, fazendo parte das atividades a serem desenvolvidas ao longo do Componente curricular e avaliadas pelo professor da disciplina, segundo os critérios estabelecidos. (ARANHA; CAVALARI, 2014).

Apesar da prática telecolaborativa na UEPB ser o teletandem institucional integrado, os alunos brasileiros realizaram as interações de suas casas, devido à ausência de um laboratório de línguas que disponibilizasse os recursos necessários, tais como: computador, *webcam*, microfone e *internet*, diferentemente das interações que acontecem, por exemplo, na Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Já os alunos argentinos, matriculados nas disciplinas de Língua e cultura portuguesa I e II, estavam inseridos na modalidade Teletandem não-integrado (SALOMÃO, 2006), pois as práticas de Teletandem não são reconhecidas oficialmente pela instituição e nem obrigatórias. Nesse caso, o primordial foi o interesse por parte da professora Liliana Roxana em divulgar e evidenciar para seus alunos a relevância do Teletandem no processo de aprendizagem da língua portuguesa. Nesse contexto, as interações também aconteciam nas casas dos interagentes, devido à sua modalidade não-integrada.

3.2 Organização e desenvolvimento do componente curricular “Práticas de intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem”

O Componente curricular foi dividido em dois momentos, com atividades específicas para cada um deles. No primeiro momento, correspondendo à 1.^a Unidade da disciplina, ocorrida de fevereiro a abril de 2019, os licenciandos em Letras – Espanhol, ao longo das primeiras aulas introdutórias, refletiram e debateram conosco sobre o que seria o Tandem, sua história no ensino-aprendizagem de línguas, seus pilares e suas modalidades. Posteriormente, após essas discussões, as reflexões voltaram-se para a modalidade Teletandem, abordando as contribuições das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem à distância e na formação dos professores de línguas.

O segundo momento, correspondendo à 2.^a Unidade, realizada no final de abril a junho de 2019, teve como principal objetivo promover aos alunos as interações de Teletandem e as sessões de mediação. Para isso, algumas aulas foram destinadas para que nós orientássemos os discentes sobre a formação dos pares, que se deu com a participação dos estudantes argentinos do *Profesorado Superior de Lenguas Vivas*, de Salta, assim como para que explanássemos sobre como escolher os temas, planejar e executar as sessões.

Os licenciandos, após as reflexões teórico-metodológicas, seguiram para a parte prática da 2.^a Unidade que consistia na formação dos pares e na realização das interações e atividades posteriores. Desse modo, a organização das atividades se deu da seguinte maneira:

Quadro 1: Desenvolvimento do curso para os alunos que realizam as interações

MOMENTOS	FINALIDADE
1.º momento	Gravação de um vídeo de apresentação pessoal em espanhol (alunos brasileiros) e português (alunos argentinos) e em seguida postagem no grupo do Facebook, do qual participam todos os alunos e seus professores;
2.º momento	Formação dos pares de forma livre por parte dos alunos (descrição do procedimento abaixo);
3.º momento	Realização e gravação simultânea das interações por meio do <i>Skype</i> , <i>Hangouts</i> e <i>Whatsapp</i> .
4.º momento	Escrita e envio do diário de bordo reflexivo após cada interação no <i>Google Classroom</i> , e envio da gravação/prints das interações no <i>Google Drive</i> .
5.º momento	Aulas reflexivas ⁷ : Após 2 interações, aconteciam aulas presenciais com compartilhamento de experiências e dificuldades entre os alunos brasileiros;
6.º momento	Escrita e entrega do relatório final de atividades.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A formação dos pares interagentes português/espanhol se deu a partir dos vídeos de apresentação pessoal, postados no grupo do *Facebook*, voluntariamente pelos alunos brasileiros e argentinos. Nós, enquanto professores e mediadores, auxiliamos todo o processo apresentado no Quadro 1, buscando encontrar alunos que tivessem perfis e interesses semelhantes.

Uma das nossas preocupações referentes à efetivação da prática de Teletandem, estava em formar os pares para todos os 25 alunos matriculados na disciplina, haja vista o grande número de interagentes que teríamos que articular. Assim, como o contexto da disciplina necessitava da colaboração dos alunos argentinos, da disponibilidade deles para a realização das interações e da utilização das tecnologias digitais, alguns dos licenciandos em Letras-Espanhol não conseguiram formar pares devido a alguns fatores, a saber: incompatibilidade de horários e, em alguns casos, divergências de objetivos. Desta forma, fez-se necessária a realização de outras atividades complementares que

⁷ As aulas reflexivas são as sessões de mediação em grupo, realizadas presencialmente, com os estudantes.

contemplaram os objetivos do componente curricular, visando sempre o desenvolvimento da perspectiva intercultural desses futuros professores de língua espanhola.

Os procedimentos para esses alunos foram os seguintes:

Quadro 2: Desenvolvimento do curso para os alunos que não realizaram as interações

MOMENTOS	FINALIDADE
1.º momento	Gravação de um vídeo de apresentação pessoal em espanhol (alunos brasileiros) e português (alunos argentinos) e em seguida postagem no grupo do Facebook, do qual participam todos os alunos e seus professores;
2.º momento	Formação dos pares de forma livre por parte dos alunos;
3.º momento	1ª Atividade virtual sobre “Destino São Paulo” abordando o intercâmbio linguístico-cultural
4.º momento	Participação nas aulas reflexivas, com o objetivo de ouvir as experiências compartilhadas pelos alunos que realizaram as interações.
5.º momento	2ª Atividade virtual: Elaborar uma atividade complementar que possa ser usada em uma interação de teletandem para ensinar aspectos da Língua e cultura brasileira para argentinos aprendizes de português.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a condução da disciplina, utilizamos a sala virtual do *Google Classroom*, plataforma gratuita da *Google* e bastante utilizada atualmente no contexto de Ensino Remoto Emergencial devido à pandemia do COVID-19, por caracterizar-se como uma plataforma educacional para os docentes e discentes, que facilita a comunicação entre os professores e alunos e oferece diferentes ferramentas e recursos a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem e sistematização das interações.

O *Google Classroom* é acessado através de uma conta particular de cada aluno no *Google*, e pode ser utilizado no computador, *smartphones* e *tablets*, seja do próprio site online ou do aplicativo disponível para ser baixado no *Google Play* e *Apple Store*. Na sala virtual, é possível que o professor crie salas (turmas), elabore e receba atividades, estipulando prazos para sua conclusão, utilize o espaço que possibilita o envio de feedbacks e compartilhe avisos e materiais (arquivos, vídeos, *PDFs*, *links* dentre outros) no mural da sala, bem como realize a interação de forma síncrona e assíncrona.

Na Figura 2 exibimos o mural de postagens da nossa sala de aula virtual, criada para o desenvolvimento do componente curricular, utilizado para que, nós professores, pudéssemos interagir, disponibilizar materiais e atividades para a turma, e, conseqüentemente, para que os alunos interagissem, realizassem e enviassem as atividades solicitadas.

Figura 2: Tela inicial da sala virtual

Fonte: *Google Classroom*.

Assim, observamos também a primeira postagem do professor na sala de aula virtual, convidando todos os alunos a participarem e desfrutarem do espaço para trocas de informações e conhecimentos.

3.3 A realização das sessões de interações e mediações do Teletandem na UEPB

Conforme apresentamos, as interações entre os alunos brasileiros e argentinos aconteceram na 2ª Unidade do semestre letivo 2019.1, durante dois meses, maio e junho, acompanhadas pelos professores. Dentre os vinte e cinco alunos brasileiros⁸, somente quinze conseguiram formar pares (português/espanhol) e realizar as interações.

No Quadro 3 visualizamos o panorama da quantidade de interações realizadas pelos alunos ao longo do Componente curricular:

⁸ Lembramos que a prática de Teletandem para os alunos argentinos não era integrada as suas atividades curriculares, então, os 15 participantes que se interessaram sobre a proposta e colaboraram de forma assídua e compromissada para com as interações e seus parceiros, o fizeram de forma voluntária.

Quadro 3: Quantidade de interações realizadas pelos alunos

Quantidade de Alunos	Quantidade de Interações
2 alunos	1 interação
2 alunos	2 interações
3 alunos	3 interações
1 aluno	4 interações
5 alunos	5 interações
2 alunos	6 interações
10 alunos	Nenhuma interação
Total de interações:	56 interações.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base no Quadro 3, percebemos que cinquenta e seis interações foram realizadas, resultando um número expressivo para a primeira experiência no Componente curricular. Porém, notamos, também, que a maioria dos alunos que interagiram conseguiram realizar uma média de três a cinco interações, com uma hora de duração cada. Infelizmente, um pequeno grupo de alunos chegou a desenvolver menos de duas interações devido justamente a razões de incompatibilidade de horários, problemas tecnológicos antes e/ou durante as interações e ou desinteresse dos alunos argentinos, que estavam participando voluntariamente. Somente duas alunas concluíram seis interações, fator esse atribuído, por elas, ao comprometimento de suas interagentes argentinas.

Acerca desse fator, ressaltamos que no Teletandem as interações requerem dos aprendizes o interesse e o envolvimento de ambos os parceiros, brasileiro e estrangeiro, em forma de colaboração, em que estejam preocupados com a aprendizagem do parceiro e com a própria aprendizagem. Porém, nem sempre as interações e a relação entre os pares acontecem de forma positiva da maneira como ocorreu com os alunos que conseguiram realizar um maior número de interações. Segundo Telles e Maroti (2008), a falta de êxito em práticas telecolaborativas no Teletandem pode acontecer, por exemplo, pela falta de compromisso e a desmotivação por parte de um dos interagentes.

Para ilustrar essa questão, recorreremos à metáfora da bicicleta Tandem. Nela, duas pessoas pedalam para que se mantenham em movimento, caso uma das pessoas deixe de pedalar, o esforço de apenas um dos pares pode não ser suficiente para manter a bicicleta em movimento. No processo de aprendizagem “é exatamente esta a metáfora que melhor ilustra os princípios de reciprocidade e colaboração implícitos na atividade de Teletandem” (TELLES; MAROTI, 2008, p. 108).

Para a realização das interações, objetivando desenvolver a autonomia e a reciprocidade, os licenciandos antes de cada sessão de Teletandem, juntamente com seu interagente, escolhiam o tema que, dentre os sugeridos pelos professores, perpassaria as interações. Essas escolhas fizeram com que os pares debatessem e refletissem, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, acerca de vários temas linguísticos e culturais. Destacamos, dentre os temas abordados, os mais recorrentes nas interações: família, viagens, festividades locais, atividades de lazer/planos para o futuro, ritmos musicais, turismo, São João, vestimentas, jogos, política, questões econômicas, localização, comidas e bebidas.

As *interações* e as *gravações das Interações* foram realizadas pelos pares brasileiros e argentinos em forma de *chat*, áudio e vídeo através de aplicativos e programas que promovem comunicação em tempo real, como o *Skype*, *Whatsapp* e *Hangouts*. Para gravar as interações, alguns dos estudantes utilizaram o próprio gravador disponibilizado pelo *Skype*. Logo após as interações e as gravações em áudio e vídeo, os licenciandos disponibilizavam seus vídeos em sua pasta, compartilhada com o professor Rickison Cristiano de Araújo Silva, no *Google Drive*. A atividade de inserir as gravações das interações era de extrema importância para que o professor, responsável pelas mediações, pudesse sistematizar e acompanhar todo o processo.

Posteriormente, os discentes produziam os *Diários de bordo reflexivo* que tinham como objetivo apresentar as reflexões e os relatos de cada par de interagente após a finalização da interação. Nesse sentido, ao final de cada interação, deveriam dirigir-se à sala de aula virtual e enviar o seu diário de bordo, pontuando questões voltadas ao processo de ensino-aprendizagem da LE, as dificuldades e benefícios encontrados ao longo das interações. Os diários também eram utilizados como forma de realizar as mediações por parte do professor. O diário servia para que o professor pudesse identificar questões que deveriam ser comentadas na mediação.

As sessões de mediação aconteceram presencialmente nas aulas reflexivas, conforme apresentamos no Quadro 1. Após 2 interações, os interagentes brasileiros voltaram para os encontros das quartas-feiras e realizaram com o mediador (no caso, um dos professores) momentos de compartilhamento e reflexões sobre as experiências de aprendizagem, expondo suas dúvidas, insatisfações, dentre outros aspectos presentes nas interações. Segundo Salomão (2009), o mediador apresenta-se como um importante fator no processo formativo durante o Teletandem, pois ele acaba sendo o responsável, em alguns casos, por trazer e lembrar aos interagentes os objetivos pedagógicos para que as relações não se restrinjam a um simples bate-papo entre os interagentes.

Durante a nossa disciplina, o papel do mediador se fez de grande importância, pois foi responsável pelas negociações iniciais, por sanar dúvidas quanto a aspectos práticos e técnicos, inerentes das interações, e pelo processo formativo *na* e *sobre* a língua-alvo. Alguns interagentes apresentaram

dificuldades quanto à utilização de recursos tecnológicos, ratificando a necessidade de repensar o papel do letramento digital na formação dos professores (SILVA; SOUZA, 2019b).

Considerações Finais

Neste artigo, fomos orientados pelo objetivo de apresentar e refletir sobre a nossa experiência enquanto professores do Componente curricular “*Práticas de intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem*”, no curso de Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, no primeiro semestre de 2019. Para tanto, compreendendo o Teletandem como um contexto de ensino-aprendizagem de línguas e de formação de professores, evidenciamos como se deu o desenvolvimento da disciplina, desde o primeiro contato e colaboração com a instituição estrangeira até as sessões de interação e mediação no Teletandem entre os alunos brasileiros e argentinos.

A nossa experiência nos possibilita afirmar que realizar o Teletandem institucional integrado, pela primeira vez no curso de Letras-Espanhol, foi desafiador, tanto no aspecto administrativo quanto no logístico, sendo que essa experiência apresenta potencialidades e também algumas limitações. Dentre as limitações, citamos a de não termos encontrado interagentes estrangeiros que estivessem disponíveis e interessados em realizar as interações de forma voluntária. Outro aspecto que pode ter dificultado a nossa experiência, diz respeito a não termos, por exemplo, um laboratório de línguas equipado e disponível para a realização das interações, bem como a falta de alguns recursos tecnológicos, tais como *webcam*, *microfone*, fone de ouvido e até mesmo uma *internet* de boa qualidade. Alguns estudantes brasileiros e argentinos não possuíam tais itens necessários para a prática telecolaborativa.

Não obstante, pontuamos que esses acontecimentos não comprometeram nossa experiência e tampouco desmotivaram a nós professores, aos licenciandos em Letras - Espanhol e, principalmente, aos interagentes argentinos, cujas interações eram realizadas de forma voluntária. Ao fim, todos demonstraram estar pacientes e interessados em conseguir realizar as interações.

Assim, nosso olhar se volta principalmente para as potencialidades e contribuições para o ensino e aprendizagem de línguas e a formação de professores que as sessões de interação e mediação no teletandem apresentaram em nossa experiência, bem como nos resultados obtidos pela experiência realizada e consolidada ao longo desses 15 anos do Teletandem na UNESP. Finalizamos nossas reflexões ratificando que o Teletandem se apresenta ainda como um contexto inovador que contribui para o desenvolvimento linguístico e intercultural dos nossos aprendizes, possibilitando relações de trocas, diálogos e, principalmente, o respeito às diferenças (SILVA, 2020), assim como para a formação de professores de línguas (pré e em serviço) e para o desenvolvimento de pesquisas.

Por fim, nosso interesse ao expor e relatar nossa experiência no desenvolvimento do Teletandem Institucional Integrado no curso de Letras-Espanhol da UEPB não está em mostrar um modelo a ser seguido pelas demais instituições, mas sim em evidenciar o caminho percorrido por nós no ensejo de que mais professores de línguas estrangeiras possam desenvolver projetos e estudos que vislumbrem integrar o Teletandem aos seus currículos.

Referências

- ARANHA, S.; CAVALARI, S. M. S. 2014. A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade Institucional não-integrada à institucional integrada. *The Specialist*, 35.2: 183-201.
- BENEDETTI, A. M. 2010. Dos princípios de tandem ao Teletandem. In: BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.). *Pesquisas em ensino e aprendizagem no Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*: 21-45. Pontes Editores.
- CARVALHO, K. C.; RAMOS, K. A.; MESSIAS, R. A. 2017. Haciendo caminos: histórias de Teletandem na formação de professores de espanhol. *Caracol*, 13.1: 78-101.
- CARVALHO, K.C.H.P.; RAMOS, K. A. H. P. 2019. Interfaces no processo de mediação em teletandem português e espanhol: o papel dos mediadores. *Estudos Linguísticos*, 48.2: 747-765.
- GARCIA, D. N. de M. 2015. Teletandem: Questões de Implementação e suas implicações para o processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. In: *Anais do International Congress of Critical Applied Linguistics*, 1540 -1556.
- KFOURI - KANEOYA, M. L. 2008. *A formação inicial de professoras de línguas para/em contexto mediado pelo computador (teletandem): um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional*. Tese de Doutorado, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.
- KFOURI - KANEOYA, M. L. 2009. Pesquisa em formação de professores de línguas, o ensino/aprendizagem de línguas no meio virtual e o teletandem. In: TELLES, J. A. (Org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*: 271-294. Pontes Editores.
- O'DOWD, R. 2018. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. *Journal of Virtual Exchange*, 1.1: 1-23.
- PICOLI, F.; SALOMÃO, A. C. B. 2020. O princípio da separação de línguas no teletandem: o que as teorias propõem e como ele funciona na prática. *Estudos Linguísticos*, 49.3: 1605-1623.
- SALOMÃO, A. C. B. 2006. Pequeno dicionário de Tandem. *Teletandem News*, 1. 02: 6-11.
- SALOMÃO, A. C. B. 2011. A formação do formador de professores: perspectivas de colaboração entre graduandos e pós-graduandos no projeto Teletandem Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 11.3: 653-677.
- SALOMÃO, A. C. B. 2012. *A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no projeto teletandem Brasil*. Tese de Doutorado, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.
- SILVA, R. C. de A. 2020. *A formação do professor interculturalista de língua espanhola mediada pelo Teletandem: crenças, ações e reflexões*. Dissertação de Mestrado, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande.
- SILVA, R. C. de A.; SOUZA, F. M. de. 2019a. O Teletandem como espaço para aprendizagem e formação de professores de línguas. *Fólio - Revista de Letras*, 11.1: 983-1001.
- SILVA, R. C. de A.; SOUZA, F. M. de. 2019b. Práticas letradas digitais no contexto do Teletandem: um estudo de caso. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, 18.2: 81-98.

- SILVA, R. C. de A.; SOUZA, F. M. de. 2020. Teletandem integrado ao curso de Letras – Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba. In: SOUZA, F. M.; CARVALHO, K. C. H. P.; MESSIAS, R. A. L. (Orgs.). *Telecolaboração, ensino de línguas e formação de professores: demandas do século XXI*: 83-104. Mentis Abertas.
- SOUZA, F. M. de.; SOUZA, A. L. D. 2016. Aprendizagem interativa e colaborativa de Português e Espanhol (línguas adicionais) mediada pelo Teletandem: desafios e possibilidades. In: SOUZA, F. M.; SANTOS, E. C. D.; SOUZA, K. C. T. D. (Orgs.). *Tecnologias educacionais e inovação diálogos e experiências*. Appris.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. 2016. *Projeto Pedagógico de Curso PPC: Letras Espanhol (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CEDUC; Núcleo docente estruturante*. EDUEPB.
- TELLES, J. A.; MAROTI, F. A. 2008. Teletandem: Crenças e respostas dos alunos. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. O. C. (Orgs.). *Núcleos de ensino da UNESP: artigos dos projetos realizados em 2006*. Cultura Acadêmica.
- TELLES, J. A. (Org.). 2009a. *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Pontes Editores.
- TELLES, J. A. 2009b. Teletandem: Metamorfose impostas pela tecnologia sobre o ensino de línguas estrangeiras. In: TELLES, J. A. (Org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*: 63-74. Pontes Editores.
- TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. 2006. Foreign Language Learning In-tandem: Teletandem as an Alternative Proposal in CALLT. Aprendizagem de Línguas In-tandem: Teletandem como uma proposta alternativa em CALLT. *The Specialist*, 2.27: 189-212.
- TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. 2009. Teletandem: uma proposta alternativa o ensino/aprendizagem assistidos por computadores. In: TELLES, J. A. (Org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*: 43-61. Pontes Editores.
- VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. 2009. Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa. In: TELLES, J. A. (Org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*: 23-42. Pontes Editores.
- VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. 2010. A formação do professor de línguas: passado, presente e futuro. In: SILVA, K. A. (Org.). *Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas*: 225-234. Pontes Editores.